METACOGNIÇÃO E APRENDIZAGEM AUTORREGULADA NA PRÁTICA COLETIVA DE CLARINETA:
Um estudo exploratório

Comunicação

GTE 09: Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais

Francisca Antonia Marcilane Gonçalves Cruz
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
marcilane.cruz@ifce.edu.br

Resumo: A presente pesquisa analisa como processos metacognitivos e de aprendizagem autorregulada emergem em um contexto de prática coletiva de clarineta. Fundamentado nos referenciais da metacognição, da aprendizagem autorregulada, da aprendizagem social e do ensino coletivo de instrumento musical, o estudo teve como objetivo analisar situações de aprendizagem vivenciadas no âmbito do projeto de extensão e de ensino "Eu Clarinetista" do Instituto Federal do Ceará (IFCE), *Campus* Maracanaú. A análise buscou identificar e interpretar indícios de processos metacognitivos e de aprendizagem autorregulada que emergem da prática coletiva de clarineta**.** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de observação participante, registros em diário de campo, entrevistas semiestruturadas, formulário eletrônico de caracterização e registros de interações informais, cujos dados foram submetidos à análise temática. Os resultados evidenciaram manifestações de metacognição relacionadas ao monitoramento da aprendizagem, à identificação de dificuldades e ao uso consciente de estratégias de estudo. Também foram identificados processos de aprendizagem autorregulada, expressos no planejamento, na definição de metas, na adaptação de estratégias e na autorreflexão, além de evidências de aprendizagem social mediadas pela observação entre pares, pelo *feedback* compartilhado e pela construção colaborativa do conhecimento musical. Conclui-se que a prática coletiva de clarineta constitui um contexto promissor para a investigação de processos cognitivos envolvidos na aprendizagem musical e para o favorecimento do desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Palavras-chave: Metacognição. Aprendizagem autorregulada. Prática coletiva de clarineta.

Introdução

A prática musical é capaz de integrar processos cognitivos, perceptivos, motores, afetivos e sociais. Durante a aprendizagem de um instrumento musical, o estudante pode desenvolver conhecimentos técnicos e interpretativos, mobilizar capacidades relacionadas à

tomada de decisões e à reflexão sobre o próprio desempenho, construindo estratégias que orientam seu processo de aprendizagem (Jørgensen, 2004; McPherson; Renwick, 2001; Hallam, 2001, 1997). Em contextos de prática coletiva, a literatura sugere que as interações entre os participantes podem favorecer experiências de aprendizagem compartilhada, expressão artística e construção coletiva de significados (Swanwick, 2003; Cruvinel, 2005; Tourinho, 2007; Nascimento, 2007a, 2007b).

Sob a perspectiva da psicologia cognitiva, a metacognição e a aprendizagem autorregulada constituem referenciais importantes para a compreensão dos processos envolvidos na aprendizagem musical. No campo da educação musical, esses construtos têm contribuído para investigar como músicos planejam, monitoram e avaliam sua prática ao longo da sua formação (Hallam, 2001, 1997; McPherson; Renwick, 2001; Garcia; Dubé, 2012; Nascimento, 2023; Vasconcelos; Otutumi, 2023).

Embora exista um número significativo de pesquisas dedicadas ao ensino coletivo de instrumento musical, à performance em grupo e à aprendizagem colaborativa, os processos cognitivos envolvidos nessas experiências ainda têm recebido atenção limitada na literatura. Essa percepção é corroborada por uma revisão de literatura conduzida pelo grupo de pesquisa Educação, Artes e Música – PESQUISAMUS, da Universidade Federal do Ceará (UFC)[1], que identificou um número reduzido de estudos dedicados às relações entre metacognição, aprendizagem autorregulada e prática instrumental coletiva (Nascimento et al., no prelo).

Entre os diferentes contextos de prática instrumental coletiva, os grupos homogêneos de instrumentos musicais, particularmente os grupos de clarinetas, constituem um campo ainda pouco explorado na literatura da educação musical. Além de promoverem experiências de aprendizagem compartilhada, esses contextos oferecem oportunidades para investigar como se constroem os processos de aprendizagem musical em situações coletivas com o mesmo tipo de instrumento musical.

É nesse cenário que se insere o projeto de extensão e de ensino “Eu Clarinetista”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *Campus* Maracanaú. Criado em 2023, o projeto reúne estudantes, servidores e participantes da

[1] Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Música – PESQUISAMUS, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Disponível em: https://www.pesquisamus.ufc.br/index.php/pt/. Acesso em: 17 set. 2026

comunidade externa em torno da prática coletiva de clarineta, promovendo encontros regulares destinados ao estudo do instrumento, à preparação de repertórios, à realização de apresentações artísticas e ao desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. A diversidade de perfis dos participantes, associada à proposta pedagógica do projeto, configura um ambiente propício para a investigação dos processos de aprendizagem musical em contextos de prática coletiva. Além de sua atuação extensionista, o projeto tem se consolidado como espaço de formação musical e produção de conhecimento, tendo recebido Menção Honrosa no "Prêmio Alda Oliveira 2025 – Práticas de Ensino de Música nas Escolas Brasileiras de Educação Básica", promovido pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ABEM), na categoria "Educação Profissional e Tecnológica – Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio".

Diante desse contexto, este estudo integra a etapa exploratória de uma pesquisa em desenvolvimento no IFCE, *Campus* Maracanaú, voltada à compreensão de como processos metacognitivos e de aprendizagem autorregulada se manifestam em contextos de prática coletiva de clarineta. Nesta fase, a investigação utiliza observação participante, entrevistas estruturadas e semiestruturadas, complementadas por registros de interações informais, com o propósito de identificar situações de aprendizagem e produzir elementos que subsidiem a construção das categorias analíticas das etapas subsequentes da pesquisa.

Considerando esse cenário, o estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: *Que indícios de processos metacognitivos e de aprendizagem autorregulada podem ser identificados na prática coletiva de clarineta desenvolvida no projeto de extensão e de ensino no IFCE, Campus Maracanaú?* Para responder a essa questão, a pesquisa tem como objetivo analisar situações de aprendizagem vivenciadas no âmbito do projeto, buscando identificar e interpretar indícios de processos metacognitivos e de aprendizagem autorregulada que emergem da prática coletiva de clarineta.

Metacognição, aprendizagem autorregulada e prática coletiva de clarineta

Metacognição e aprendizagem autorregulada: contribuições da psicologia cognitiva

O conceito de metacognição foi sistematizado por Flavell (1979), que o define como o conhecimento que o indivíduo possui acerca de seus próprios processos cognitivos, bem

como a capacidade de monitorá-los, regulá-los e avaliá-los durante a realização de uma tarefa. Para o autor, aprender implica desenvolver consciência sobre o próprio pensamento, reconhecendo dificuldades, selecionando estratégias adequadas e avaliando continuamente sua eficácia.

Em uma perspectiva complementar, Zimmerman (2000) compreende a aprendizagem autorregulada como um processo ativo no qual os estudantes estabelecem objetivos, selecionam estratégias, monitoram seu desempenho e refletem sobre os resultados alcançados. O autor organiza esse processo em um ciclo composto pelas fases de planejamento (*forethought*), execução e monitoramento (*performance ou volitional control*) e autorreflexão (*self-reflection*), destacando que a aprendizagem depende da participação ativa do estudante na gestão de seus processos cognitivos, motivacionais e comportamentais.

Embora partam de perspectivas distintas, Flavell e Zimmerman convergem ao compreender a aprendizagem como um processo de regulação consciente da própria atividade cognitiva.

Metacognição e aprendizagem autorregulada na educação musical

Estudos em educação musical têm evidenciado que o desenvolvimento da prática instrumental está relacionado ao tempo dedicado ao estudo, à qualidade da prática e às estratégias empregadas durante esse processo (Hallam, 2001, 1997; Jørgensen, 2004; McPherson; Renwick, 2001). Nesse contexto, os referenciais da metacognição e da aprendizagem autorregulada têm contribuído para compreender como músicos planejam, monitoram e avaliam sua aprendizagem ao longo da formação (McPherson; Zimmerman, 2002; Garcia; Dubé, 2012; Nascimento, 2023; Vasconcelos; Otutumi, 2023; Cruz, 2023).

Cruz (2023) amplia essa discussão ao destacar que a metacognição pode ser mobilizada em diferentes atividades musicais, como a prática instrumental, a leitura de partituras, a apreciação musical, a improvisação, a composição e a preparação para performances. Segundo a autora:

> A metacognição pode ser aliada a atividades distintas do campo musical [...] Quando o músico, seja iniciante ou experiente, utiliza em sua prática habilidades metacognitivas, ele passa a entender melhor como ocorre o seu

> próprio processo de aprendizagem e, assim, contribui significativamente para o seu aprimoramento e desempenho técnico musical (Cruz, 2023, p. 31).

Nesse sentido, a metacognição e a aprendizagem autorregulada constituem referenciais relevantes para analisar os processos de aprendizagem em contextos de prática instrumental coletiva.

Prática coletiva de clarineta como contexto de aprendizagem

O ensino coletivo de instrumentos musicais vem se consolidando como uma importante abordagem pedagógica em escolas, universidades, bandas de música, projetos sociais e ações de extensão, entre outros espaços de formação musical. Estudos de Cruvinel (2005; 2008), Tourinho (2007), Nascimento (2007a; 2007b), Cruz e Nascimento (2020) e Cruz (2023) destacam que essa metodologia favorece a aprendizagem colaborativa, a interação entre pares, a construção compartilhada do conhecimento musical e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Sob a perspectiva da aprendizagem social, Bandura (1977) argumenta que grande parte da aprendizagem ocorre por meio da observação, da modelagem e da interação com outras pessoas. Em ambientes de prática coletiva, essas experiências favorecem a circulação de estratégias, a troca de *feedback* e a resolução compartilhada de problemas musicais. Nessa mesma direção, Hadwin e Oshige (2011) compreendem a corregulação como um processo de transição no qual a aprendizagem autorregulada é gradualmente apropriada pelo indivíduo por meio das interações sociais.

Por outro lado, estudos específicos sobre a aprendizagem da clarineta (Alves, 2013; Andrade, 2018; Oliveira, 2019; Silva Filho, 2018) evidenciam que o desenvolvimento da prática instrumental está relacionado ao uso consciente de estratégias de estudo, à prática deliberada[2] e à reflexão sobre a própria execução, concentrando-se predominantemente na formação de clarinetistas em níveis mais avançados. Em uma perspectiva distinta, Cruz (2023)

[2] Ericsson, Krampe e Tesch-Römer (1993, p. 368) definem a prática deliberada como “uma atividade altamente estruturada, cujo objetivo explícito é melhorar o desempenho. Tarefas específicas são criadas para superar pontos fracos, e o desempenho é cuidadosamente monitorado para fornecer indicações de como aprimorá-lo ainda mais”. (tradução da autora)

desloca essa discussão para a formação musical inicial ao investigar como uma proposta pedagógica fundamentada na metacognição repercute na aprendizagem de clarinetistas iniciantes em um contexto coletivo, evidenciando o potencial dessas estratégias para favorecer a reflexão sobre a própria aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

No âmbito das estratégias pedagógicas em ambientes coletivos, Benton (2014) destaca que perguntas abertas, verbalizações e discussões coletivas favorecem a explicitação dos processos metacognitivos, possibilitando que os estudantes aprendam com o seu professor, mas também entre seus pares. Nessa perspectiva, a prática coletiva de clarineta constitui um contexto particularmente promissor para investigar como processos metacognitivos e de aprendizagem autorregulada emergem durante as interações entre os participantes, aspecto que orienta a presente investigação.

Percurso Metodológico[3]

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, por buscar compreender fenômenos educativos em seu contexto natural, considerando os significados atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas (Bogdan; Biklen, 1994; Flick, 2009). A investigação concentra-se na análise de episódios de aprendizagem produzidos no âmbito da prática coletiva de clarineta, compreendidos como unidades de análise nas quais são identificados indícios de processos metacognitivos e de aprendizagem autorregulada.

Contexto da pesquisa

A pesquisa é desenvolvida no âmbito do projeto de extensão e de ensino “Eu Clarinetista”, vinculado ao IFCE, *Campus* Maracanaú. O projeto promove encontros semanais de prática coletiva de clarineta, reunindo estudantes, servidores e participantes da comunidade externa em atividades de estudo do instrumento, preparação de repertório e apresentações artísticas.

[3] Durante a preparação deste trabalho, a autora utilizou o ChatGPT (OpenAI), com o modelo GPT-5.5, para apoiar a busca de literatura e a revisão linguística. Após o uso da ferramenta, a autora revisou e editou o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assume total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Nesta etapa exploratória, adotou-se uma amostragem intencional (Patton, 2015), selecionando-se dois participantes que fazem parte do projeto desde a sua formação inicial como grupo artístico e que mantêm participação contínua em suas atividades. A escolha fundamentou-se na possibilidade de acompanhar suas trajetórias de aprendizagem ao longo da investigação, considerando as interações estabelecidas durante os ensaios como parte do contexto de interpretação dos episódios analisados.

Procedimentos de produção de dados e análise dos dados

Os dados foram produzidos entre agosto de 2025 e julho de 2026 por meio de observação participante, registros em diário de campo, formulário eletrônico de caracterização, entrevistas semiestruturadas e registros de interações informais. Esses procedimentos foram empregados de forma complementar, permitindo a articulação das informações produzidas.

A observação participante concentrou-se nos ensaios semanais do grupo, possibilitando o registro de episódios de aprendizagem, interações entre os participantes e estratégias de estudo relacionadas aos processos investigados. O formulário e as entrevistas contribuíram para caracterizar os participantes e compreender suas trajetórias musicais, percepções sobre a aprendizagem e estratégias utilizadas na prática instrumental, enquanto os registros de interações informais complementaram a interpretação dos episódios observados.

A interpretação dos dados foi conduzida por meio da análise temática proposta por Braun e Clarke (2006), adotando uma abordagem teórica, na qual as categorias analíticas foram definidas *a priori* com base no referencial teórico e nos objetivos da investigação. O Quadro 1 sintetiza as categorias analíticas, seus respectivos referenciais teóricos e os indicadores observacionais utilizados na codificação e interpretação dos episódios de aprendizagem.

Quadro 1: Categorias analíticas, referenciais teóricos e indicadores de análise adotados

Categoria analítica	Referencial teórico	Indicadores observacionais
Metacognição	Flavell (1979)	Consciência sobre a aprendizagem; monitoramento cognitivo; avaliação de estratégias; identificação de dificuldades
Aprendizagem autorregulada	Zimmerman (2000)	Planejamento; definição de metas; monitoramento da execução; autorreflexão; autoavaliação
Aprendizagem social	Bandura (1977)	Observação; modelagem; *feedback* entre pares; aprendizagem colaborativa
Ensino coletivo de instrumento musical	Cruvinel (2005; 2008); Tourinho (2007); Nascimento (2007a; 2007b); McPherson (2006)	Interação entre pares; cooperação; construção compartilhada do conhecimento; preparação coletiva de repertório

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

As categorias apresentadas no Quadro 1 orientaram o processo de codificação e interpretação dos episódios de aprendizagem, permitindo analisar os dados à luz dos construtos da metacognição, da aprendizagem autorregulada, da aprendizagem social e do ensino coletivo de instrumento musical.

A pesquisa observa os princípios éticos aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, o caráter voluntário da participação, a garantia de anonimato e confidencialidade das informações, bem como sobre a utilização dos registros exclusivamente para fins científicos, mediante anuência dos participantes e de seus responsáveis legais, quando aplicável.

Dados obtidos e análise crítica

Esta seção apresenta e discute os dados produzidos durante a etapa exploratória da investigação, articulando informações provenientes da observação participante, do diário de campo, dos formulários eletrônicos de caracterização, das entrevistas semiestruturadas e dos registros de interações informais. A análise está organizada a partir das categorias analíticas definidas na metodologia, buscando compreender como diferentes episódios de aprendizagem evidenciam indícios de processos metacognitivos e de aprendizagem autorregulada no contexto da prática coletiva de clarineta.

Caracterização dos participantes

Conforme descrito no percurso metodológico, esta etapa da pesquisa concentrou a análise aprofundada em dois participantes do projeto de extensão e de ensino "Eu Clarinetista", selecionados por amostragem intencional em razão de sua participação contínua nas atividades do grupo. Embora o contexto investigado corresponda ao conjunto das atividades desenvolvidas pelo projeto, os episódios de aprendizagem analisados nesta pesquisa foram produzidos a partir do acompanhamento desses dois participantes.

O Quadro 2 apresenta uma síntese de suas principais características, obtidas por meio do formulário eletrônico de caracterização e complementadas pelas entrevistas realizadas durante a investigação.

Quadro 2: Caracterização dos participantes da pesquisa

Características	Participante 1 - (P1)	Participante 2 - (P2)
Idade	17 anos	18 anos
Sexo	Feminino	Masculino
Escolaridade	Cursando o ensino médio	Cursando o ensino médio
Experiência musical anterior	Experiência prévia com o estudo do violão	

		Iniciou seus estudos musicais no projeto “Eu Clarinetista”
Tempo de estudo da clarineta	2 anos	2 anos
Tempo de participação no projeto	2 anos	2 anos
Rotina de estudo individual	5 horas de estudo, aproximadamente	5 horas de estudo, aproximadamente
Participação em outros grupos musicais	Participa de banda de música universitária e de projetos comunitários de ensino de música. Desenvolve práticas coletivas com outros instrumentistas	Banda de música universitária

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os participantes apresentam perfis bastante semelhantes quanto ao tempo de estudo musical, ao período de aprendizagem da clarineta e ao tempo de participação no projeto. Ambos iniciaram o estudo da clarineta no contexto do projeto investigado e atualmente também integram uma banda de música universitária. Essa relativa homogeneidade permite concentrar a análise nas diferentes formas pelas quais os processos metacognitivos e de aprendizagem autorregulada emergem durante a prática coletiva.

Além da caracterização dos participantes, foram identificadas tendências relacionadas aos hábitos de estudo, à aprendizagem em grupo e à percepção dos próprios processos de aprendizagem, apresentadas de forma sintética no Quadro 3.

Quadro 3: Síntese dos principais aspectos identificados

Dimensão	Evidências identificadas
Hábitos de estudo	Ambos estudam clarineta fora dos ensaios; intensificam os estudos antes das apresentações; utilizam materiais de estudo; assistem a vídeos sobre clarineta; estudam teoria musical

Dimensão	Evidências identificadas
Aprendizagem coletiva	Ambos afirmam aprender observando colegas durante os ensaios; consideram que os ensaios facilitam a compreensão do repertório; relatam aumento da confiança para tocar em público e valorizam a convivência com músicos de diferentes níveis
Metacognição	Relatam identificar suas dificuldades, perceber erros durante a execução, refletir sobre o próprio desempenho e avaliar o progresso ao longo do tempo
Aprendizagem autorregulada	Relatam estabelecer metas de estudo, reorganizar estratégias diante das dificuldades e refletir sobre a própria aprendizagem após os ensaios
Aprendizagem social	Destacam a influência dos colegas na resolução de dificuldades técnicas, na compreensão do repertório e na construção de estratégias de estudo

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os dados apresentados nos Quadros 2 e 3 oferecem uma visão geral do perfil dos participantes e de suas percepções sobre o processo de aprendizagem. A seguir, esses aspectos são aprofundados por meio da análise dos episódios de aprendizagem registrados durante a investigação.

Indícios de metacognição na prática coletiva

Os episódios analisados evidenciam manifestações de processos metacognitivos durante a prática coletiva de clarineta. Em diversos momentos, os participantes demonstraram consciência sobre suas dificuldades, identificaram erros de execução, verbalizaram estratégias para solucioná-los e modificaram sua forma de estudar diante dos desafios encontrados.

Esses comportamentos aproximam-se da concepção de metacognição proposta por Flavell (1979), segundo a qual aprender envolve conhecer, monitorar e avaliar os próprios processos cognitivos durante a realização de uma tarefa.

Episódio 1 – Utilização de marcações na partitura: Ao longo dos ensaios, observou-se que a Participante 1 realizava anotações e marcações diretamente na partitura, registrando aspectos relacionados à dinâmica, respiração, ritmo e passagens que exigiam maior atenção durante o estudo e até mesmo desenhava as digitações da clarineta para auxiliar a compreensão e a memorização das posições dos dedos. **Análise:** As marcações na partitura evidenciam uma estratégia de monitoramento da própria aprendizagem, permitindo à participante organizar o estudo e registrar informações relevantes para a prática posterior, em consonância com a perspectiva metacognitiva de Flavell (1979).

Episódio 2 – Verbalização das próprias dificuldades: Durante os ensaios, os Participantes 1 e 2 frequentemente verbalizavam as dificuldades encontradas em determinados trechos musicais, discutindo possíveis formas de solucioná-las antes de retomar a execução. **Análise:** A verbalização das dificuldades favorece a explicitação do pensamento e a identificação consciente dos problemas encontrados durante a execução, indicando processos de monitoramento e avaliação da própria aprendizagem (Flavell, 1979).

Episódio 3 – Interrupção da execução para solicitar esclarecimentos: Em diferentes momentos dos ensaios, o Participante 2 interrompeu voluntariamente sua execução ao perceber dificuldades relacionadas ao ritmo ou à compreensão de determinado trecho musical e em seguida costumava solicitar à professora uma nova explicação sobre o trecho estudado, buscando esclarecer dúvidas antes de retomar a prática. **Análise:** Ao interromper a execução para solicitar esclarecimentos, o participante demonstra reconhecer os limites de sua compreensão e mobilizar estratégias para superá-los, comportamento compatível com processos metacognitivos descritos por Flavell (1979).

Indícios de aprendizagem autorregulada

Além dos processos metacognitivos, os episódios observados evidenciaram comportamentos relacionados à aprendizagem autorregulada. Foram identificadas situações em que os participantes estabeleceram metas para o estudo, planejaram estratégias de

prática, monitoraram o próprio desempenho, reorganizaram suas ações diante das dificuldades encontradas e realizaram autoavaliações após ensaios e apresentações.

Esses resultados dialogam com o modelo cíclico de aprendizagem autorregulada proposto por Zimmerman (2000), particularmente no que se refere às fases de planejamento, execução e autorreflexão.

Episódio 1 – Organização do estudo em função das apresentações públicas: Durante as entrevistas, ambos os participantes relataram que modificam sua rotina de estudos quando se aproximam apresentações públicas. O participante 2 afirmou que esses momentos aumentam seu senso de responsabilidade e compromisso com a preparação do repertório, enquanto a participante 1 destacou que passa a tocar com maior atenção ao andamento, à postura e à manutenção da concentração durante a execução frente ao público. **Análise:** A reorganização da rotina de estudos em função das apresentações evidencia a definição de metas e o planejamento da prática, correspondendo à fase de *forethought* proposta por Zimmerman (2000).

Episódio 2 – Intensificação do estudo diante das dificuldades: Ao serem questionados sobre como agem quando encontram dificuldades para executar uma música ou exercício, o participante 2 relatou que dedica mais tempo ao estudo individual, enquanto a participante 1 afirmou recorrer à observação dos colegas mais experientes para compreender como determinada passagem deve ser executada antes de retomar sua própria prática. **Análise:** O episódio demonstra a seleção e o ajuste de estratégias diante das dificuldades encontradas, aspecto característico da fase de execução e monitoramento da aprendizagem autorregulada (Zimmerman, 2000).

Episódio 3 – Reflexão sobre mudanças na própria forma de estudar: Durante as entrevistas, ambos os participantes reconheceram mudanças em suas formas de estudar desde o ingresso no projeto. O participante 2 relatou ter desenvolvido maior capacidade de autoavaliação ao longo do processo de aprendizagem. A participante 1, por sua vez, afirmou que anteriormente estudava apenas as notas da partitura, sem grande preocupação com o tempo e o ritmo, mas que passou a organizar seus estudos considerando a sincronização com os demais integrantes do grupo. **Análise:** Ao refletirem sobre as mudanças em sua forma de

estudar, os participantes evidenciam processos de autorreflexão e autoavaliação, compatíveis com a fase final do ciclo de aprendizagem autorregulada descrito por Zimmerman (2000).

Indícios de aprendizagem social na prática coletiva

Os dados também evidenciam que parte significativa das aprendizagens ocorreu durante as interações estabelecidas entre os participantes do grupo. A observação de colegas mais experientes, a modelagem de estratégias, o *feedback* compartilhado e a resolução conjunta de problemas técnicos constituíram situações recorrentes ao longo dos ensaios.

Esses episódios corroboram os pressupostos da aprendizagem social (Bandura, 1977) e do conceito de corregulação (Hadwin; Oshige, 2011), indicando que a aprendizagem é favorecida pela construção compartilhada de conhecimentos e estratégias.

Episódio 1 – Observação de colegas mais experientes: Ao relatar como costuma agir diante de dificuldades na execução de uma música, a participante 1 afirmou que observa atentamente colegas mais experientes para compreender como determinado trecho deve ser executado antes de retomar sua própria prática. Em outra resposta, a mesma participante destacou que, ao "perder o momento de uma entrada" durante o ensaio, costuma observar os demais integrantes do grupo para identificar em que ponto da música se encontram e, assim, sincronizar novamente sua execução. Ela também enfatizou que a presença de integrantes mais experientes favorece uma "troca de aprendizado muito rica", pois possibilita aprender observando os colegas e ensinando aqueles com menos experiência. **Análise:** O episódio evidencia processos de modelagem e aprendizagem por observação entre pares, em consonância com a perspectiva da aprendizagem social de Bandura (1977).

Episódio 2 – *Feedback* e construção compartilhada de estratégias: Durante as entrevistas, ambos os participantes relataram situações em que colegas contribuíram diretamente para sua aprendizagem. O participante 2 afirmou que frequentemente percebe seus erros a partir das observações feitas pelos demais integrantes, que também sugerem técnicas para solucionar dificuldades específicas. A participante 1 relatou que recebeu de um colega a orientação de "mentalizar a música" durante pausas longas, estratégia que passou a utilizar para manter a referência temporal e evitar perdas no andamento da execução.

Análise: O compartilhamento de estratégias entre os participantes evidencia processos de *feedback* entre pares e de corregulação da aprendizagem, favorecendo a incorporação progressiva dessas estratégias à prática individual (Bandura, 1977; Hadwin; Oshige, 2011).

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar situações de aprendizagem vivenciadas no âmbito de um projeto de prática coletiva de clarineta "Eu Clarinetista", buscando identificar indícios de processos metacognitivos e de aprendizagem autorregulada. A análise dos episódios evidenciou que esses processos se manifestam em diferentes momentos da prática coletiva, especialmente por meio do planejamento do estudo, do monitoramento da própria execução, da reflexão sobre dificuldades, da adaptação de estratégias de aprendizagem e das interações estabelecidas entre os participantes.

Os resultados também indicam que a prática coletiva favorece processos de aprendizagem social, nos quais a observação, as trocas de *feedback* e o compartilhamento de estratégias contribuem para a construção da autonomia dos estudantes. Nesse sentido, o estudo amplia as discussões sobre aprendizagem musical ao evidenciar que grupos homogêneos de clarineta constituem um contexto fértil para investigar a articulação entre metacognição, aprendizagem autorregulada e aprendizagem social.

Por tratar-se de uma investigação qualitativa de caráter exploratório, desenvolvida com um número reduzido de participantes e em um único contexto de prática coletiva, os resultados não pretendem ser generalizados. Ainda assim, oferecem elementos relevantes para compreender processos de aprendizagem pouco explorados na literatura e para subsidiar investigações futuras.

Como desdobramento da pesquisa em andamento, as próximas etapas buscarão ampliar o número de participantes, aprofundar a análise dos episódios de aprendizagem e refinar as categorias analíticas, contribuindo para o avanço das investigações sobre metacognição e aprendizagem autorregulada em contextos de prática instrumental coletiva.

Referências

ALVES, Anderson César. *Expertise na clarineta:* possibilidades de construção da performance musical de "alto nível". 2013. 102 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ANDRADE, Lucas Costa. *Reflexões sobre a prática musical do clarinetista:* investigando possíveis caminhos para a otimização. 2018. 72 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Criação Musical – Interpretação) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

BANDURA, Albert. *Social learning theory*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1977.

BENTON, Carol W. *Thinking about thinking:* metacognition for music learning. Lanham: Rowman & Littlefield, 2014.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação:* uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1994.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, Abingdon, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006. Disponível em: https://w.pauldowling.me/tmr/readings/Braun%20&%20Clarke%202006.pdf. Acesso em: 10 set. 2026.

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação musical e transformação social*: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

CRUVINEL, Flávia Maria. O ensino coletivo de instrumentos musicais na educação básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de ensino musical. *In:* Educação musical e musicalidade, 2008, Porto Alegre. *Anais [...].* Porto Alegre: UFRGS, 2008.

CRUZ, Francisca Antonia Marcilane Gonçalves. *A metacognição aplicada ao ensino coletivo da clarineta*. 2023. 342 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

CRUZ, Francisca Antonia Marcilane Gonçalves; NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Metacognição e educação musical: implicações no ensino da clarineta. *In:* Encontro regional nordeste da associação brasileira de educação musical, 15., 2020. *Anais [...]* [S. l.]: ABEM, 2020.

ERICSSON, K. Anders; KRAMPE, Ralf T.; TESCH-RÖMER, Clemens. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review,* [s.l.], v. 100, n. 3, p. 363–406, 1993. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/1993-40718-001. Acesso em: 9 set 2026.

FLAVELL, John H. Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive-developmental inquiry. *American Psychologist*, Washington, DC, v. 34, n. 10, p. 906–911, 1979.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GARCIA, Malinalli Peral; DUBÉ, Francis. Stratégies pédagogiques visant le développement des habiletés métacognitives du musicien en formation afin d'optimiser l'efficacité de ses pratiques instrumentales. *La Revue musicale OICRM*, Montréal, v. 1, n. 1, p. 73–89, 2012.

HADWIN, Allyson; OSHIGE, Mika. Self-regulation, coregulation, and socially shared regulation: exploring perspectives of social in self-regulated learning theory. *Teachers College Record*, v. 113, n. 2, p. 240–264, 2011.

HALLAM, Susan. The development of metacognition in musicians: implications for education. *British Journal of Music Education*, Cambridge, v. 18, n. 1, p. 27–39, 2001.

HALLAM, S. Approaches to instrumental music practice of experts and beginners: Implications for Education, In: JØRGENSEN H.; LEHMAN, A. C. (Eds), *Does practice make perfect?* Current theory and research on instrumental music practice. Norges musikkhogskole, Oslo, p. 89-108, 1997.

JØRGENSEN, Harald. Strategies for individual practice. In: WILLIAMON, Aaron (ed.). *Musical excellence:* strategies and techniques to enhance performance. Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 85–103.

MCPHERSON, Gary E.; RENWICK, James M. A longitudinal study of self-regulation in children's musical practice. *Music Education Research*, Abingdon, v. 3, n. 2, p. 169–186, 2001.

MCPHERSON, Gary E.; ZIMMERMAN, Barry J. Self-regulation of musical learning: a social cognitive perspective. In: COLWELL, Richard; RICHARDSON, Carol (ed.). *The new handbook of research on music teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 327–347.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. *Método elementar para o ensino coletivo de instrumentos de banda de música "Da Capo":* um estudo sobre sua aplicação. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007a.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. O método "Da Capo" na banda de música 24 de Setembro. *In:* Encontro anual da associação brasileira de educação musical, 16., 2007, Campo Grande. *Anais [...]* Campo Grande: UFMS, 2007b.

NASCIMENTO, M. A. T. Aprender tocando um instrumento em banda de música: aprendizagem autorregulada para a educação musical instrumental – validação do quadro teórico em contexto (2ª fase). *In:* Congresso nacional da associação brasileira de educação musical, 26., 2023, Ouro Preto. *Anais [...].* Ouro Preto: ABEM, 2023. v. 5, p. 1–14.

OLIVEIRA, Jônatas Zacarias de. *Reflexões sobre a importância da prática deliberada para otimização da performance musical do clarinetista*. 2019. 95 f. Trabalho de Conclusão (Mestrado Profissional em Criação Musical – Interpretação) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

PATTON, Michael Quinn. *Qualitative Research & Evaluation Methods:* Integrating Theory and Practice. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2015.

SILVA FILHO, Jovany Gomes da. *A utilização do ciclo PDCA e da ferramenta online Tuctor na preparação de concursos para clarinetistas:* um plano estratégico. 2018. 104 f. Trabalho de Conclusão de curso (Mestrado Profissional em Criação Musical – Interpretação) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: Encontro anual da associação brasileira de educação musical, 16., 2007, Campo Grande. *Anais [...].* Campo Grande: UFMS, 2007.

VASCONCELOS, Mônica Cajazeira Santana; OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vidal (org.). *A autorregulação da aprendizagem no meio musical: diálogos em pesquisas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2023.

ZIMMERMAN, Barry J. Attaining self-regulation: a social cognitive perspective. In: BOEKAERTS, Monique; PINTRICH, Paul R.; ZEIDNER, Moshe (ed.). *Handbook of self-regulation*. San Diego: Academic Press, 2000. p. 13–39.